

VOZ e VEZ

PARTILHAR, INTERVIR E MOBILIZAR

O jornal do Instituto Superior de Educação e Comunicação da Universidade de São Tomé e Príncipe é uma publicação trimensal que dá a conhecer as ações em curso no Instituto

ABRIL 2017

EDIÇÃO 01





FOTO: JOSÉ MANUEL SIMÕES

APRESENTAÇÃO



Marisa da Graça Costa
Presidente do ISEC

Partilhar, Intervir e Mobilizar

Com a organização da semana da Comunicação do Instituto Superior de Educação e Comunicação (ISEC), unidade orgânica da Universidade de São Tomé e Príncipe, sob lema “Contributos para uma abordagem científica de comunicação”, nasceu a iniciativa da criação do presente periódico que denominamos “**VOZ e VEZ**”.

Porque comunicar significa partilhar, “**VOZ e VEZ**” nasce para partilhar convosco o caminho que o ISEC tem feito para a sua reestruturação com base nos documentos estratégicos da instituição e nos projectos em cur-

so e em construção.

VOZ e VEZ pretende também ser um espaço de intervenção, de reflexão, de permanente questionamento, de tentativa de respostas possíveis às questões que se colocam na atualidade e sobretudo na sua área de atuação (Educação e Comunicação).

Pretende igualmente ser um espaço de mobilização de experiências, saberes, de desenvolvimento de debates, pesquisas, de inquietações e de promoção do contraditório, um espaço multifacético de convivência e de partilha.

Vida longa ao VOZ e VEZ

EDITORIAL

Esterline Género

É necessário impulsionar esta ferramenta que proporciona a integração, instrução, troca e desenvolvimento entre pessoas, instituições e fundamentalmente entre nações - a Comunicação. O presente jornal é um dos reflexos práticos da exitosa “Semana de Comunicação” do Instituto Superior de Educação e Comunicação (ISEC) e que se pretende seja um fórum para estimular uma produção científica prolifera dos alunos e incentivar discussões e reflexões sobre os temas da atualidade da área de Comunicação.

Sob o lema “Contributos para uma abordagem científica de comunicação”, o ISEC procurou suscitar o debate sobre os atuais desafios que se colocam à comunicação, nomeadamente: técnicas, escrita, ética/deontologia e mundo digital, e que tem exigido uma crescente especialização dos profissionais, para que sejam capazes de produzir conteúdos persuasivos, creíveis e fidedignos, bem como servir de mediadores entre a opinião pública interna e externa de forma objetiva e coerente.

Por isso, o ISEC não esconde a sua ambição, patente nos seus documentos orientadores, como o Plano Estratégico e de Atividades, onde se compromete a formar profissionais da Educação, de Comunicação e de Relações Públicas de excelência, a fim de se afirmar no mercado nacional car-



FOTO: MARISA COSTA

aterizado como incipiente em matéria de critérios e cientificidade.

Nesta 1.^a edição, centramo-nos nas sínteses dos diferentes temas discutidos durante a semana, bem como nos testemunhos das experiências do ilustre Prof. Doutor José Manuel Simões, a quem, uma vez mais aproveitamos a oportunidade para expressar os nossos agradecimentos pelo apadrinhamento da iniciativa. Esta servirá de memória dos admiráveis contributos partilhados pelas diversas individualidades que tomaram parte neste evento académico.

Por último, uma palavra de profundo apreço aos professores, que de forma incansável têm-se dedicado à partilha de conhecimentos, agradecimentos pela presença e participação dos distintos convidados e dos profissionais da Comunicação Social.

Aos nossos alunos, um bem haja, na esperança do melhor usufruto desta ferramenta que hoje se disponibiliza e que possa servir de plataforma para o vosso saber e contributo para o desenvolvimento de São Tomé e Príncipe.

BALANÇO DA 1ª SEMANA DA COMUNICAÇÃO DO ISEC

FOTO: MARISA COSTA



Aires Bruzaca, Reitor da Universidade de São Tomé e Príncipe, recebe o professor José Manuel Simões

1.ª SESSÃO - AULA ABERTA

Comunicação Social no século XXI: história, presente e perspectivas

Traçou-se o caminho que a Comunicação Social tem trilhado, com um grande enfoque nas questões da imprensa escrita e a importância que assumem hoje os meios de comunicação e informação como agentes transformadores da sociedade.

O orador destacou a importância da influência que os novos meios, como a Internet, estão a ter na mudança de posturas e mentalidades, preparando uma era mais culta e melhor informada.

2.ª SESSÃO - SEMINÁRIO

Comunicação Social e Cientificidade

Tema apresentado a partir da visualização de um documentário produzido pelo orador sobre a vivência e a partilha na comunidade dos Índios Potiguara. Refletiu-se sobre a epistemologia, as teorias e as políticas e sobre a natureza do campo no qual os profissionais da comunicação exercem o seu ofício.

3.ª SESSÃO - WORKSHOP

Jornalismo de Investigação

Foram apontados exemplos de jornalismo de investigação, questionou-se a relação entre a sociedade e a comunicação e a influência que uma exerce sobre a outra.

4.ª SESSÃO - SEMINÁRIO

Comunicação Digital e os Novos Media

Abordaram-se as questões relativas às potencialidades dos novos media

e dos novos públicos, a necessidade de se educar para a utilização dos novos media e a subalternização ou não dos “velhos” media em relação aos novos.

5.ª SESSÃO - AULA ABERTA

Técnicas e Instrumentos de Comunicação Jornalística

De acordo com o orador, uma das questões centrais da informação é a verdade, uma verdade possível, humanamente alcançável, segundo as circunstâncias, particularidades e condições. Para a atingir, é fundamental distinguir a verdade, refletir, comprovar, documentar. Só assim se pode falar não da verdade em sentido abstrato mas da verdade referente a uma realidade sobre a qual se informa. Daí que a principal técnica e instrumento de comunicação jornalística seja a verdade ou a tentativa de a alcançar.

6.ª SESSÃO - AULA ABERTA

Teoria da Imagem e da Representação no jornalismo

A teoria e a prática se uniram, no entendimento da importância da linguagem na sociedade, nas instituições,

FOTO: MARISA COSTA



na nossa vida. Realizou-se um “workshop” de fotografia onde a linguagem visual ocupou lugar de destaque, com os alunos a aplicarem na prática os ensinamentos da parte teórica.

7.ª SESSÃO - SEMINÁRIO

Assessoria de Imprensa

Sessão prática sobre a construção de um press release e a elaboração de um texto jornalístico.

8.ª SESSÃO – AULA ABERTA

Escrita Jornalística

A escrita jornalística tem que se adaptar aos novos tempos. Os novos media vieram trazer digitalidade, hipertextualidade e instantaneidade. Estamos a assistir a um processo em que a fronteira entre a comunicação interpessoal e a comunicação de massas, por um lado, e a esfera pública e privada, por outro, se esvanece. os profissionais da comunicação exercem o seu ofício.



FOTO: EDUARDO MARTINS

9.ª SESSÃO - PALESTRA

Ética e a Deontologia da Comunicação e da Informação: O jornalismo positivo

De acordo com o orador, o objeto tradicional da ética, o Bem, tem de ser articulado com o Verdadeiro e com o Justo

neste domínio particular, clarificando um exercício que é missão pública.

A justiça, o respeito pelos valores humanos, pela identidade e integridade, a natureza e a posição do homem, a sua liberdade, são imperativos que devem presidir aos profissionais da Comunicação.



Memorial de Fernão Dias

FOTO: JOSÉ MANUEL SIMÕES

ENTREVISTA

Dar a voz a outro

Entrevistar o professor José Manuel Simões é um acto que tem tanto de coragem e ousadia como de vontade de aprender, crescer e ser. As respostas tiveram sempre presente a ideia de “positividade”.

FOTO: MARISA COSTA



A comunicação Social é uma ciência para produção ou reprodução de informações?

Professor José Manuel Simões - A comunicação como ciência social comporta em si partes de comportamento humano de grande relevância, nomeadamente a sua capacidade de comunicar (usar linguagem) e socializar.

Dito desta forma, podemos entender que o papel dos profissionais da comunicação social pressupõe ser o de produzir informações com base em factos que ocorrem na sociedade pela manifestação da capacidade do homem de comunicar, socializar ou factos que ocorrem na natureza e que suscitam interesses do homem enquanto destinatários de informação jornalística.

Aceitamos porém que existam práticas jornalísticas que resumem em reprodução de informações que, no nosso entender, são uma mera prática que integra o campo de acção da comunicação social.

A comunicação social, enquanto ciência social, caracteriza-se essencialmente pela busca de conhecimento e de sabedoria. O papel do jornalista é o da busca de factos verdadeiros, produzir a informação com base neles e transmitir o produto final sob a forma de notícia.

Natália Dias Moreira Lopes Martins



**Niela Rodrigues - Numa situação con-
strangedora será que o professor já se
colocou na pele de um informante?**

JMS - A fonte de informação pode ser interessante ou interesseira e pode igualmente recusar dar resposta às questões colocadas ou responder o que lhe interessa e não o que lhe perguntam.

**NR - Qual é o contributo do jornalismo
face à educação?**

JMS - A função do jornalista é informar mas seria igualmente importante formar. O jornalista pode e deve contribuir para uma sociedade mais justa, solitária e fraterna, contribuindo igualmente para melhores comportamentos sociais e atitudes mais positivas.

**NR - Que impacto a comunicação so-
cial trouxe para o mundo?**

JMS - A rádio, os jornais e a televisão têm atualmente que ter o foco na forma de atrair as audiências e novos públicos, dando voz aos que não a têm, abrir-se a

novas culturas, diferentes povos, transmitindo novos saberes e conhecimentos, contribuir para dar voz ao Outro.

**Russel Viegas - Que importância tem a
imagem para o jornal?**

JMS - Acredito que a imagem é cada vez mais predominante no jornalismo impresso. O futuro dos jornais passa mais pela imagem do que pelo texto. As imagens ajudam os leitores a perceberem que informações estão sendo transmitidas. As imagens cada vez mais falam por si, precisando apenas de ser contextualizadas.

**Esmael Lima- Tendo em vista a poten-
cialidade dos novos medias mediante
a digitalidade, hipercontextualidade
e a instantaneidade que os mesmos
têm como principal característica, seria
aconselhável adoptar a comunicação
digital como padrão ou simplesmente
esquecer os medias tradicionais, não
obstante a importância e os trabalhos
feitos pelos mesmos ao longo dos tem-
pos?**

JMS - Tendo em conta que o domínio dos novos medias é inevitável, devido ao seu impacto e valorizando o papel dos medias tradicionais, o aconselhável é a adaptação dos medias tradicionais com as ferramentas dos novos medias pela comunicação digital, visando sempre o alcance do público alvo que é um público diferenciado e gostos são relativos. Isto quer dizer que os medias tradicionais não devem ser esquecidos e sim devem ser aprimorados de forma a partilhar das mesmas características oferecidas pela comunicação digital (hipercontextualidade, instantaneidade e digitalidade).

O jornalista pode e deve contribuir para uma sociedade mais justa, solitária e fraterna, contribuindo igualmente para melhores comportamentos sociais e atitudes mais positivas.

ESPAÇO DE REFLEXÃO

Consumo desenfreado



Na entrevista com o professor doutor José Manuel Simões constatou que o consumo desenfreado dos novos medias tem causado mudança de comportamentos na sociedade, visto que a comunicação social não tem cumprido o seu verdadeiro papel que é de informar, educar e entreter de

diferentes formas com conteúdos selecionados e desenvolvidos para um público determinado. “De um teórico da comunicação, o consumo desenfreado que hoje se verifica tem como responsável a comunicação social que estimula mais o ter do que o ser”, apon- tou o professor.

Atanásio Bandeira

O bom jornalismo



O profissional de comunicação deve saber tratar as informações com rigor, com veracidade, não perdendo de vista a tentativa de objectividade, o respeito à ética profissional, tendo sempre a noção da responsabilidade para com o público. O bom jornalista é aquele que tem conhecimento para tratar e averiguar a veracidade das informações quer quando escreve, grava ou mesmo fotografa.

Noény D'Alva

Jorge Lázaro

A comunicação social e a sua missão científica

A comunicação é o ato de passar e receber informação, pelo que pressupõe a ideia de troca. Com o surgimento das novas tecnologias de informação e de comunicação, através dos novos meios, sobretudo a internet, a informação tornou-se mais acessível a todos.



FOTO: JOSÉ MANUEL SIMÕES

Amor à verdade

A Comunicação Social deixa de vigiar e controlar e passa a ser manipulada por outros poderes. As fontes poderosas jogam um papel crucial no resultado final dos medias noticiosos. O quarto poder tem um papel preponderante na sociedade: levar informação verídica, fatos concretos e em tempo real às audiências.

Os media não são órgãos de propaganda do governo. Fazer um jornalismo positivo é fundamental. Deve haver respeito e amor à verdade.

Jornalismo bem sucedido é aquele que se coloca acima de qualquer suspeita. Deve cumprir a sua função de acordo com os valores éticos e deontológicos da sua profissão.

Arlécia

ESPAÇO DE REFLEXÃO

“É através da comunicação que se atinge a felicidade”

Os alunos do ISEC foram brindados pelo professor doutor José Manuel Simões com um ciclo de nove palestras sobre o complexo mundo passado, presente e futuro da informação e da comunicação.

Terminou na sexta-feira, dia 17 de Março, uma acção de formação na Universidade de São Tomé e Príncipe, presidida pelo Professor José Manuel Simões.

Comunicador por excelência, o director do Departamento de Comunicação e Media da Universidade de São José, em Macau, China, tem o dom da palavra, um jeito raro para enfatizar o verbo, de atrair as audiências com técnicas de orador e expressões que nos aproximam. Um ser positivo com uma comunicação positiva.

Este evento contou com a presença de ilustres convidados, tais como o Presidente da Região Autónoma do Príncipe, José Cassandra, o Reitor da Universidade, Aires de Menezes, a Presidente do ISEC, Marisa Costa, o Coordenador do Curso de Comunicação, Esterline Género, professores, jornalistas, alunos e público em geral que lotou por completo a sala do ISEC durante todas as sessões.

O objectivo do encontro foi contribuir para uma sociedade mais justa e fraterna. Foram debatidos vários temas relacionados com o jornalismo e a comunicação, nomeadamente “A Comunicação Social no séc. XXI, passado, presente e futuro”, “A Comunicação Social e a Cientificidade”, “Exemplos de Jornalismo de Investigação”, “Técnicas e Instrumentos de Comunicação Jornalística”, “Teoria da Imagem e Representação no Jornalismo”, entre workshops e aulas abertas.

Uma semana que marcou todos os presentes.

Segundo o palestrante, “o público de São Tomé tem imenso interesse em aprender, uma enorme sede de conhecimento, pelo que o acto de comunicar é mais motivador”.

Niela Rodrigues

OPINIÃO

Arlindo A. de Carvalho



Comunicação e Construção Social

A consolidação das diferentes fases de evolução histórica dos processos de construção social implica a observância dos princípios de humanismo solidário de informação e de comunicação que realimentam o sentido estratégico dos diferentes segmentos das identidades sociais em que cada cidadão se encontra integrado.

Esta observância tem a sua concretização não só na partilha de uma mesma visão política e económica de comunicação, implica que os média devam passar a cumprir o seu comprometimento profissional no exercício das respetivas funções de produção e de circulação das informações.

Neste sentido, a relação entre o consumo de bens comunicativos, estruturas de poder e as desigualdades (Murdock, 1990) sugere que o papel da comunicação na construção social pode

ser avaliado a partir da operacionalização da matriz da relação entre:

Informação e Comunicação;
Produção de Conhecimentos e de Valores;
Espaços e Instrumentos de Participação;
Identidade Social/Competitividade Social; e

Construção Social e a Interação Social.

Com esse entendimento, a comunicação deve concorrer para o fortalecimento do espaço de participação dos atores políticos, económicos e sociais, para poder garantir uma efetiva sustentabilidade do nível de equidade distributiva do bem comum nas sociedades humanas, contribuindo deste modo para a consolidação do modelo de governação, observando a realidade sistémica dos problemas e as respetivas soluções, face aos desafios de inclusão política, económica e social.

Utilidade cruzada de uma revista Universitária



Prof. Dr. André Ferdinand Ngucho
Director do CED-USTP

O autor francês Stendhal dizia que “um livro é um espelho rastejado pela estrada”. A escrita como a leitura são fenómenos interligados que colocam o homem em frente de um espelho que, de maneira refractiva, devolve a imagem do leitor a si mesmo. O leitor poderá se reconhecer ou, de maneira catártica, repulsar esta imagem e trabalhar para que as deformidades imagiológicas derivadas da escrita possam ser criteriosamente corrigidas. Assim se define a função de uma revista qualquer seja. É uma plataforma social em que se cruzam as diferentes faces da sociedade em que vivemos; cada uma proveniente de uma certa leitura do teatro comunitário cujo palco é a sociedade humana. Uma revista universitária, neste contexto, torna uma sinergia que abraça vários parâmetros da visão do mundo que os intelectuais devem ter para uma projecção mais aguda dos projectos individuais ou colectivos para o melhoramento da condição humana. Uma revista universitária, para a Universidade de São Tomé e Príncipe, iniciaria um percurso de verdadeiros combatentes. Uma revista universitária na USTP inaugura um combate

Assim se define a função de uma revista, uma plataforma social em que se cruzam as diferentes faces da sociedade em que vivemos; cada uma proveniente de uma certa leitura do teatro comunitário cujo palco é a sociedade humana.

heróico para o surgimento de um espaço de convivialidade sem fronteiras. Uma revista universitária na USTP seria o simbolo da queda do muro do silêncio que por vezes inibe as forças gritantes da intelectualidade confrontada às imensas dificuldades inerentes ao processo de construção de uma identidade intelectual comum a todos e a todas, sem exclusão.

Esta revista universitária surge, portanto, desta necessidade de a comunidade académica e científica ter um espaço de expressão a partir do qual pode debater questões diversas e transversais à busca do Novo Homem que a humanidade modernista deve inventar. Problemas novos exigem respostas novas. Reverter a perda de credibilidade académica que as nossas instituições universitárias, por exemplo, conhecem presentemente, pressupõe uma real capacidade de reflexão criativa para dar resposta às questões da atualidade.

Um olhar na história universitária da época pré-independência dos países

africanos revela que as revistas universitárias jogaram um papel determinante na tomada de consciência dos povos africanos da necessidade da sua autodeterminação. Citamos, por exemplo, a Revista do “L’Etudiant Noir” que foi a tribuna a partir da qual um determinado estudante, futuro professor, autor e político de vanguarda, Aimé Césaire, montou o projecto da “Negritude” que espalhou-se e ganhou outros campus, nomeadamente o campus de Lisboa onde Francisco José Tenreiro retransmitia com uma outra tonalidade de voz o eco do referido movimento.

Numa determinada altura, algumas vozes desta ilha se levantaram para esboçar o que é a nossa identidade plural. Referimo-nos a “Santomensidade”. Achamos que estamos em altura de congregar a nossa vontade intelectual para pensar de novo esta noção tão capital e dar-lhe contornos mais científicos. Pensamos que São Tomé e Príncipe de futuro depende de reflexões prospetivas que formos capazes de produzir hoje.

Ergamos as nossas vozes para entoar o hino da santomensidade moderna.

Professora Georgina Costa

A Pré escolar em transformação

A educação Pré-escolar em S.Tomé e Príncipe depois do período pós independência deixou de ter um modelo assistencialista, com as primeiras formações para Encarregadas de creche, actualmente denominadas Auxiliares Pedagógicas, passa a ser um espaço comprometido com o desenvolvimento educacional da criança, integrando actividades que tomam em conta o desenvolvimento dos aspectos físico, emocional, cognitivo e social.

Elaboravam-se os programas anuais cujo cumprimento era discutido quinzenalmente nas reuniões de preparação metodológica. Até então não existia um currículo próprio.

Em 2012 foi celebrado um memorando de cooperação para a elaboração de:

- Referenciais Curriculares para Jardins de Infância nas quatro áreas de conhecimento - Linguagem, Matemática, Meio Físico e Social, Expressões Artísticas.
- Parâmetros Básicos de Espaço e Infra-estrutura de funcionamento de Creches e Jardins de Infância para a faixa etária dos 4-5 anos.
- Proposta Pedagógica e de Plano de Formação Docente, face às expectativas geradas á volta da EFOPE, articulando os módulos já existentes de currículo com a formação para o novo currículo.
- Programas de oficinas presenciais e a distância para a validação/testagem

dos módulos curriculares em escolas piloto.

Em 2013 foi a primeira testagem em algumas instituições pré-escolares com amostra para validação do currículo.

Deste modo a Pré-escolar em S.Tomé e Príncipe vem tendo uma grande evolução com o alargamento da rede e a implementação do currículo com um novo modelo de uma aprendizagem mais activa em que a criança se torna o centro da aprendizagem.

Experiências patentearam que as crianças que frequentam estabelecimentos do ensino pré-escolar desenvolvem com maior facilidade a auto estima e outras qualidades e aptidões que lhes permitem estar afectiva, social e intelectualmente, mais bem preparadas para conviver no quotidiano com colegas, parentes e os demais para prosseguir a aprendizagem no ensino básico. No entanto, as dificuldades surgidas no Período pós independência em STP fizeram com que este ensino fosse relegado para segundo plano durante os últimos 30 anos. A sua revitalização passa pela afirmação da vontade política para o desenvolvimento do sector e pela adopção de medidas e políticas robustas, nomeadamente para garantia da universalidade e gratuidade de acesso ao ensino pré-escolar de qualidade; Proporcionar a todas as crianças Santomenses (3-5 anos), incluindo as com NEE, no horizonte 2022 até 6 anos de idade.

UTILIDADE PÚBLICA

Centenário de Arthur Eddington

No próximo dia 29 de Maio de 2018, comemoram-se os 409 anos das primeiras observações do italiano Galileu Galilei com um telescópio e os 99 anos da expedição histórica de Eddington. A Universidade de São Tomé e Príncipe vai organizar, precisamente no dia 29 de Maio, pelas 15 horas, no Anfiteatro do ISP, uma palestra sob o tema “99.º aniversário da expedição à ilha do Príncipe”. A entrada é livre!

Olimpíadas de Matemática

O Instituto Superior Politécnico- ISP da Universidade de São Tomé e Príncipe acolhe no mês de Setembro as Olimpíadas de Matemática.

Projeto Educação de Qualidade para Todos - PEQT

O Instituto Superior de Educação e Comunicação- ISEC da Universidade de São Tomé e Príncipe organiza no mês de Julho formação à distância para 515 professores do Ensino Básico.

A formação será ministrada pela ESEPaulaFrassinete e terá a duração de 11 meses.

É seu principal objetivo o reforço das competências científicas e pedagógicas dos professores. A formação conta com o financiamento do Banco Mundial.

Formação sobre património e boas práticas

Decorreu nas instalações do Instituto Superior Politécnico da USTP uma formação sobre gestão patrimonial na administração pública, no âmbito da parceria entre a USTP e a Administração pública e o PAGEF, enquanto entidade financiadora. A formação teve o seu início no dia 19-03-2018 e terminou no dia 23-03-2018, contando com a participação de 65 agentes da função pública.

A formação foi destinada aos funcionários públicos que intervêm no processo de aquisição, gestão ou

alienação de bens públicos.

O certame teve como objetivo dotar os formandos de noções básicas sobre os diversos temas que integram a gestão patrimonial. Tal acção pode e deve contribuir para a implantação e disseminação das boas práticas nesse domínio.

ISP- USTP acolhe no mês de Abril de 2018, a semana da língua.

XXVIII Encontro da AULP

PATRIMÓNIO HISTÓRICO DO ESPAÇO LUSÓFONO: CIÊNCIA, ARTE E CULTURA

A Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), que reúne mais de 150 universidades e instituições de Ensino e Investigação dos países da CPLP e Macau, vai realizar de 18 a 20 de julho de 2018 o XXVIII Encontro da AULP, no LUBANGO, tendo como anfitriã a Universidade Mandume Ya Ndemufayo, Angola.

A agenda do Encontro abordará diversos aspetos em torno do tema principal, sendo este distribuído por várias sessões:

1. Património Natural e Científico;
2. Património Linguístico e Cultural;
3. Património Histórico e Artístico.

Mais Informações : AULP@aulp.org

Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais 2018

A Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa – AILPcsh, tem a honra de convidá-lo(a) para participar do CONLAB 2018. Evento que terá lugar na Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, na cidade de Guarulhos/SP (Brasil), entre os dias 28 de julho e 01 de agosto de 2018, com o tema “África, Diásporas e o Diálogo Sul-Sul”. A chamada para comunicações encontra-se aberta até 30 de abril de 2018.

Mais informações: www.conlab2018.eventos.dype.com.br



O ISCSVM-USTP, está na fase de implementação há mais de 1 ano, com uma comissão instaladora constituída por: Presidente; Vice- Presidente e Administradora.

Está sediado no Campo de Milho, ao lado da Escola Portuguesa - antiga IDF - à frente da enfermaria do Quartel do Mouro. O nosso contacto é 2 221377 / 2 222 7985.

O QUE NOS DISTINGUE

O ISCSVM-USTP é a primeira e única instituição de ensino médio e superior são-tomense na área da saúde; Nasceu como Escola de Formação de Quadro da Saúde e cresceu, sendo hoje a única Unidade da Universidade Pública de São Tomé e Príncipe a formar na área da saúde e afins.

PROJETAR O FUTURO COM QUALIDADE

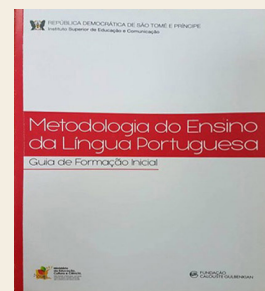
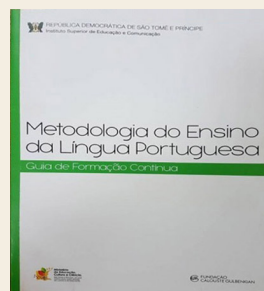


Neste momento tem em curso as seguintes formações: licenciatura em Gestão e Administração em Serviços de Saúde, Bacharelato em Análises Clínicas, Bacharelato em Enfermagem, formação média em Farmácia e formação média em Enfermagem. Está a organizar-se para dar início ao primeiro curso de licenciatura em Enfermagem no arquipélago são-tomense - 2018-2019.

Livros do Mês



Manuais do Mês



RESENHA HISTÓRICA E PERFIL INSTITUCIONAL

A institucionalização do Instituto Superior de Educação e Comunicação, adiante designada por ISEC, resultou da preocupação da transformação e extensão da Escola de Formação de Professores e Educadores (EFOPE) que tinha a missão de formar e capacitar quadros para satisfazer as necessidades de ensino-aprendizagem nas escolas primárias e nos jardins de infância ou creches.

Resultou, portanto, de um longo processo de consertos e acertos, de busca de melhor desempenho e de melhores resultados, iniciado em 1975 e que continua num percurso ao encontro de novos patamares de eficácia e eficiência na formação e capacitação de educadores e quadros docentes.

Com efeito, a independência nacional, alcançada em 12 de Julho de 1975, gerou condições para uma nova abordagem da política educativa em S. Tomé e Príncipe. Por conseguinte, criou-se uma nova arquitectura legislativa com o objectivo de se proceder à massificação e democratização do ensino, perspectivando a transformação da sociedade são-tomense. Para tal, foram consignados direitos e deveres no âmbito da educação e promoveu-se o livre acesso ao sistema educativo generalizado em todo o país.

Segundo os dados existentes, após a independência 80% da população

era analfabeta. Aos poucos professores de Magistério Primário e professores de Posto, formadas ainda na época colonial, foram juntando os jovens professores eventuais que sem qualquer formação específica concorriam para o exercício da actividade docente.

Atendendo a carência de qualificação profissional de professores e a necessidade de integração do indivíduo no mercado de trabalho, para dar resposta à necessidade de melhoria de qualidade no ensino básico, diversos diplomas foram criados ao longo do percurso, a saber:

- o Decreto n.º 42/76, de 3 de Setembro que criou o Curso de Formação Pedagógica Permanente onde se atribuía um diploma com valor legal do curso de Magistério Primário para os que terminassem com aproveitamento;
- o Despacho n.º 40/78, publicado no Diário da República n.º 44 de 4 de Novembro, que estabeleceu o modelo de diploma do Curso de Magistério Primário;
- o Decreto-Lei n.º 16/79 de 28 de Março que aprovou o Regulamento do Curso de Formação de Professores Primários;
- o Decreto n.º 47/88 de 23 de Dezembro que criou o Centro Pedagógico Didáctico - instituição especialmente vocacionada para a formação de técnicos para o domínio infantil;
- o Decreto n.º 66/95 de 31 de Dezem-

bro, com efeito retroactivo a partir de 1 de Março de 1993, que criou o Curso de Encarregada de Creche sob a direcção do Centro Pedagógico Didáctico.

Para a valorização do corpo docente e como forma de dar resposta à formação de professores e educadores de infância, depois de mais de 10 anos de paralisação, foi criada uma Comissão Instaladora que encetou diligências para a reabertura da Escola de Formação de Professores e Educadores (EFOPE). A legislação normativa encontra-se no Decreto-lei n.º 5/2000, publicado no Diário da República n.º 7 de 23 de Agosto.

Entretanto, no quadro das exigências e desafios da nova conjuntura socio-económica, cultural e política viu-se transformada em Instituto Superior de Educação e Comunicação (ISEC), integrada na Universidade de São Tomé e Príncipe (USTP), constituindo uma das suas unidades orgânicas.

Assim, o ISEC é uma pessoa colectiva de direito público, dotada de autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira, nos termos do artigo 11.º do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, conjugados com os artigos 6.º, 7.º e 8.º do Decreto-lei n.º 9/2014 que cria a Universidade de São Tomé e Príncipe e com o artigo 5.º do respectivo Estatuto, aprovado pelo Despacho Normativo n.º 8/2014.

Ficha Técnica do VOZ e VEZ

Diretor: Marisa Costa | **Editores:** Frederico dos Anjos, José Manuel Simões e Esterline Género | **Cronistas:** Maria Georgina Costa, Arlindo Carvalho e André Ferdinand Ngueho | **Jornalistas:** Niela Rodrigues, Yesmina Santos, Natália Martins, Arlécia Baía, Jorge Lázaro, Carlos das Neves, Russel Viegas, Esmael Lima, Atanásio Bandeira e Noény D'Alva | **Grafismo:** António Falcão | Edição N.º 1 de Abril de 2018



Praia Abelha

FOTO: JOSÉ MANUEL SIMÕES